



POTENCIAL DE SUBSTITUIÇÃO DE CERCAS CONVENCIONAIS POR CERCAS VIVAS UTILIZANDO LEUCENA (*LEUCAENA LEUCOCEPHLA*), GLIRÍCIDIA (*GLIRICIDIA SEPIUM*) E SABIÁ (*MIMOSA CAESALPINIIFOLIA*) EM PROPRIEDADES FAMILIARES NO MUNICÍPIO DE ANGELIM - PE

DEVID VINICIUS ARAUJO

LUCIANO PIRES DE ANDRADE

Univesidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Garanhuns
E - mail; lucianoandrade@uag.ufrpe.br

INTRODUÇÃO

O município de Angelim está localizado na mesorregião Agreste e na Microrregião Garanhuns do Estado de Pernambuco, limitando - se a norte com Jupi, a sul com Palmeirina, a leste com Canhotinho, e a oeste com São João. (Mascarenhas, *et al.*, em *l.*, 2005).

A utilização de cercas vivas é uma técnica agroflorestal que proporciona a obtenção de produtos (forragem, lenha, mourões, frutos etc.), proteção contra o vento, sombra para animais, delimitação da propriedade, apresenta maior durabilidade com relação às cercas convencionais, trazem benefícios ao solo, como maior ciclagem de nutrientes e melhoria das características físicas. (Lamônica, K.R; Barroso, D.G; 2008). A utilização de cercas vivas, em termos gerais, oferece muito mais vantagens que as cercas de palanques, tais como: custos de implantação mais baixos, maior durabilidade, benefícios ecológicos, geração de produtos econômicos, etc. (BUDOWSKI, 1981).

Uma espécie que atende muito bem as necessidades da região do Agreste Meridional de Pernambuco é a *Gliricidia sepium* (Jacq.) Steud, pelo seu porte arbóreo e a alta adaptabilidade a climas diferenciados como os vivenciados nesta região em parte do ano. (National Academy Sciences, 1980). Outra planta que também pode ser utilizada como cerca viva é a leucena pela sua facilidade de propagação e pelo seu alto valor forrageiro, gerando uma alternativa sustentável de alimentação de

animais na época seca.

O estudo torna - se pertinente pelo fato de as cercas serem um dos itens de maior custo de implantação e pela necessidade de constante manutenção.

Além do mais pode ser utilizada como quebra vento e bosques dentro de sistemas agroflorestais, protegendo os animais do frio no período chuvoso, do calor nas épocas secas e como importante suplemento protéico a partir dos bancos de proteína. Como o foco do trabalho são os agricultores familiares e camponeses, esta importância torna - se ainda mais relevante.

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho é a comparação do uso da cerca convencional com as cercas vivas visando sustentabilidade socio - econômica para propriedades rurais familiares e camponesas do município de Angelim e o bem estar dos rebanhos.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido, em propriedades familiares do Agreste Meridional de Pernambuco, onde foi realizado palestras e oficinas relacionadas a agroecologia, explicitando diferentes ramos desta ciência dentro, dos quais está inserido o uso de cercas vivas. Após a realização das palestras e oficinas houve a seleção

das famílias contempladas com implantação das cercas vivas em suas propriedades, que foi feita inicialmente através de indicação de instituições como o Instituto Agrônomo de Pernambuco - IPA, Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município, Secretaria de Agricultura de Angelim e o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável. A partir daí, foram identificadas diversas propriedades que poderiam ser beneficiadas com a implantação de unidades demonstrativas de sistemas agroflorestais que contemplassem cercas vivas. Com isso, iniciou-se a etapa de visitação das propriedades onde nestas foi aplicado um questionário socioeconômico visando conhecer melhor o perfil do produtor e as peculiaridades de sua propriedade. Destas propriedades visitadas foi escolhida uma para a implantação de sistema silvipastoril onde nesta foi implantada as cercas vivas.

O método empregado foi o da pesquisa - ação por interar a relação empírica sem abandonar a cientificidade acadêmica. Segundo (Thiollent, 1994) a pesquisa - ação pode observar aspectos como compreensão do problema, priorização dos problemas, busca de soluções e aprendizagem dos participantes materiais convencionais, tomando-se como base um período de vida útil de 25 anos (MARADEI, 2000). Resultados semelhantes são esperados para o uso das espécies trabalhadas nas cercas vivas do município em Angelim. Este projeto é financiado pelo CNPq através do edital 058/2010.

RESULTADOS

Segundo os trabalhos realizados pela Embrapa Agrobiologia, quando se compara a cerca viva de mourão vivo com a construída à base de materiais convencionais, os custos das cercas vivas são consideravelmente mais baixos, e ainda o custo de manutenção se anula diante da possibilidade de destinar os produtos oriundos deste manejo para fins lucrativos na propriedade que são a produção de forragens, lenha etc.

Com o levantamento realizado nas propriedades do município de Angelim constatou-se que 78% delas tem que comprar estacas para implantar ou reformar cercas, uma vez que não existem mais bosques em suas propriedades para se retirar estas estacas. Tal verificação levou-se a realização de uma outra constatação que é o estado precário de conservação de grande parte das

cercas. Em média 55% das cercas não estão em bom estado em virtude do seu custo de manutenção, considerado proibitivo pelos agricultores em virtude da renda insuficiente.

Outro dado levantado, que também é um reflexo dos anteriores é a idade das cercas implantadas nas propriedades. Informações dos agricultores apontam para uma idade média de 6 anos de implantação para as cercas de divisas de propriedades, e de 8 anos para as cercas de divisões internas, o que demonstra a priorização da manutenção das divisões de terreno para evitar que os animais entre em plantações de vizinhos e gerem prejuízos.

CONCLUSÃO

A necessidade de se criar alternativas para implantação de cercas em propriedades familiares é fundamental, não apenas para reduzir o custo com o equipamento, mas para melhorar a renda do produtor, uma vez que sua utilização pode gerar subprodutos para comercialização ou para utilização como complemento de ração dos animais, além de melhorar o seu bem estar.

A implantação de cercas vivas de *leucina*, *gliricídia* e *sabiá* como substituintes de cercas convencionais mostra-se bastante eficaz principalmente pela sua adaptabilidade às condições edafoclimáticas da região e seu potencial de uso na propriedade familiar reduzindo os custos de produção e melhorando a qualidade de vida do pequeno agricultor.

REFERÊNCIAS

- Drumond, M.A.; Filho, O.M.C. Introdução e avaliação da *Gliricidia sepium* na região semi-árida do Nordeste Brasileiro. 1998 p.1
- Hidrogeologia Pernambuco - Cadastros. 2. Água subterrânea Pernambuco - Cadastros. I. Mascarenhas, João de Castro.
- NATIONAL ACADEMY SCIENCES (Washington). Firewood crops: shrub and tree species for energy production. Washington, 1980. 237p. Sistemas agroflorestais: aspectos básicos e recomendações / Kelly Ribeiro Lamônica, Deborah Guerra Barroso. - Niterói: Programa Rio Rural, 2008. THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa - Ação nas Organizações*. 6ª edição Ed. Cortez. São Paulo, 1994.